



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pub/livros/2286>

DOI: 0

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2022 by UNICAMP/IFCH. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

“A CRISTA DO PAN-ARABISMO: NASSER E OS USOS POLÍTICOS DO RÁDIO, 1956-1958”¹

Matheus Paranhos Giolo Mezadri²

RESUMO: Os discursos do presidente egípcio Nasser, entre 1956 e 1958, afirmam a relevância do papel do rádio como difusor de uma ideologia pan-arábica e como artifício de propaganda política, em especial, contra as continuidades da dominação imperial. Por sua vez, os acontecimentos que marcam esse período consolidam a ideia de novos agentes, comumente chamados de “Terceiro Mundo”. A análise das especificidades desses discursos revela as movimentações e as negociações do Egito no contexto da Guerra Fria, assim como seu papel na articulação regional do Oriente médio e do norte da África.

PALAVRAS-CHAVE: Nasser. Pan-arabismo. Rádio.

INTRODUÇÃO

Assim como o século XX observou a dissolução das tutelas e das colônias europeias em solo africano, ele testemunhou também o surgimento de novas nações e as disputas internas entre grupos, diante dos movimentos revolucionários e das demandas populares. Ainda em tempos de controle britânico, o Egito presenciou o surgimento de um nacionalismo sem nação, um movimento alicerçado na experiência histórica do “ser árabe”, recuperando séculos de um povo dominado por estrangeiros, batalhando pela autonomia e por sua autodeterminação. A deposição do rei Farouk I (قورافك لولا) pelo movimento dos Oficiais Livres representou não somente o fim da monarquia, mas também um grande desgaste à esfera britânica de influência no Oriente Médio, tal

¹ Artigo composto a partir de projeto de iniciação científica PIBIC, referente ao edital de março de 2020, sob a orientação da prof.^a Dr.^a Raquel G. A. Gomes (IFCH – UNICAMP). Sua primeira versão foi submetida ao XXIX Congresso de Iniciação Científica da Unicamp, em 2021.

² Graduando em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: mpgmezadri01@hotmail.com.

como o ápice do nacionalismo árabe encontrou espaço no novo projeto político, ganhando ainda mais força com o estabelecimento do Estado de Israel (1949) e as consecutivas independências de Estados árabes na região.

O período entre 1956 e 1958, no Egito, assinala um momento de grandes transformações internas e externas, dialogando, em especial, com a geopolítica e as dinâmicas no contexto da Guerra Fria. Depois de 1954, a principal figura dos “Oficiais Livres” era Gamal Abdel Nasser (جمال عبد ناصرا) que, consolidando o regime republicano e sua permanência na liderança do país, foi capaz de nacionalizar o Canal de Suez e promover uma união política com a Síria. Considerando os ideais do pan-arabismo que Nasser carregava, os seus discursos no rádio foram a ferramenta que permitiu inflamar e construir esse sentimento, permeando camadas sociais e influenciando nações vizinhas que ainda lutavam contra a tutela dos colonizadores.

METODOLOGIA

A realização desta pesquisa teve como *corpus* principal os discursos do presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser. Todas essas fontes estão disponíveis em um acervo digital, no site da Biblioteca de Alexandria³, podendo ser consultados, em sua maioria, com a sua transcrição em árabe e, em alguns casos, o seu respectivo áudio original. Os discursos entre 1956 e 1958 foram, em sua integridade, traduzidos para o inglês, possibilitando assim a identificação, por meio de marcas orais e dos arquivos de áudio, das declarações que haviam sido vinculadas ao rádio. Além disso, algumas traduções de palavras-chave recorrentes foram identificadas e analisadas a partir da própria língua árabe, a fim de viabilizar uma tradução com maior precisão e com uma significação concreta dentro do seu contexto.

Uma parte dos incômodos deste trabalho vêm da construção e da publicação de pesquisas com o mesmo tema, com recortes temporais de longa duração e/ou com duração não definida. Os discursos de Nasser,

³ <http://nasser.bibalex.org/Speeches/list.aspx?search=false&lang=en>



em si, são extensos, considerando que somente no arquivo de Alexandria há 1350 entradas, com áudios e/ou textos. A demarcação, realizada nesta pesquisa, tem como objetivo filtrar esses discursos, delimitados pela temporalidade (1956-1958) e pela forma de enunciação que eles assumem. Essa seleção colabora para uma análise profunda dos temas abordados, abrindo possibilidades de explorar pontos minuciosos e ampliando também as perspectivas de incluir outras bibliografias que perpassem pelos discursos do presidente egípcio.

ANÁLISE DOS DISCURSOS

Em primeira instância, é importante destacar a cobertura da rede de rádio da república egípcia, em especial para analisar o impacto e a disseminação desses discursos. O Egito contava com 850 mil e receptores de sinal de rádio⁴, com cerca de 36 receptores para cada 1000 habitantes (CODDING, 1959: 148-9), representando um grande alcance em relação com países vizinhos. Ao contrário de outros territórios, como a Argélia, em que há uma heterogeneidade na expansão do rádio e no seu uso entre as populações (FANON, 1965), o Egito “devotava uma grande atenção ao rádio, programando sua expansão para que ele possa ser usado como uma ferramenta política para mobilizar as massas e propagar a linha oficial” (RUGH, 2004 apud DIONG, 2015: 2). Ainda de acordo com Rugh, o rádio se tornou parte de “manifestação moderna dos tradicionais métodos de histórias orais”. O fenômeno, que passou a integrar o cotidiano, implicava também na transmissão de versos religiosos e de músicas temáticas nacionalistas egípcias (FRISHKOPF, 2010: 70 apud DIONG, 2015: 3).

Considerando a materialidade do meio, deve-se analisar a configuração com a qual os discursos assumem a sua forma e a especificidade do discurso falado, através de uma rede de rádio, não apenas restrito ao local e ao público presente ali. Nos enunciados de Nasser há uma consciência em sua construção não apenas em si, mas também na forma

⁴ Deve-se levar em consideração que a República Árabe Unida se consolidou em 1958 e os dados foram coletados no ano de 1956. Os 100 mil receptores de sinal na Síria, portanto, não estão incluídos nesse dado. (CODDING, 1959, pp. 148-149)

como eles são proferidos: destaca-se a alternância de um tom coloquial, com um foco voltado para a própria nação, aproximando-se do árabe usado no cotidiano egípcio (DIONG, 2015: 5), para um árabe padrão, no discurso da nacionalização de Suez, inclinado à uma disseminação regional e atrelada às resistências dos povos árabes contra as permanências do imperialismo na região (COTTER, 2012: 11 apud MEIHY, 2014: 64). Ampliando esta análise e exemplificando, na ocasião, em Damasco, na declaração da constituição interina da RAU⁵, o termo “تقوملا”⁶, tem a letra ق pronunciada como /q/, seguindo a fonética do árabe padrão. Em outro caso, no discurso em Porto Said⁷, na expressão “دقل ناك”⁸, a mesma letra tem o som de /ʔ/, seguindo o sentido do dialeto egípcio (WATSON, 2002: 17). Essa mudança mostra que Nasser permanece atento à necessidade de consolidar sua presença e popularidade nas diversas camadas da sociedade egípcia, apesar do peso geopolítico e da articulação política regional com outros países árabes.

Além do “como é dito”, “o quê é dito” é essencial para entender o projeto político e a população que ele almeja atingir. Há semelhanças entre o projeto de nacionalismo árabe que Nasser vestia, formado por meio de uma consciência forjada a partir da língua, com o nacionalismo clássico que Anderson disserta⁹. A comunidade imaginada projetada a partir dos jornais, transfigurada no ambiente colonial, adaptou o rádio como sua principal ferramenta, com a particularidade de expandir-se para camadas da população analfabeta, tornando o nacionalismo um conceito popular. Os discursos, por sua vez, contam com a recorrência de expressões como, por exemplo, “nacionalismo árabe” e “arabismo”, que marca os enunciados

⁵ ٨٥٩١/٣/٥ - في شمدية كدحتما تغير علما تغير وهمجلا تقوملا روتسدلا ناعلا تبساتمد رصانلا دبعلا امجد سبئرلا تملك - em: disponível <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-606-en>. Acessado em: 06 de agosto de 2021.

⁶ Interino ٧٥٩١/٢١/٣٢.

⁷ في دبعسروي تبساتمد دبع صانلا تملك سبئرلا لامجد دبع رصانلا - disponível em: <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-569-em>. Acessado em: 06 de agosto de 2021.

⁸ Foi.

⁹ ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.



e, ao mesmo tempo, privilegiam vocativos tal como “*إهيد نونطاوملا*”¹⁰ ou “*إهيداً فوخلا*”¹¹, frisando a mudança política, da monarquia sob a esfera de influência estrangeira para a república, pautada nessa coletividade entre as populações árabes, que extrapola as antigas fronteiras.

Parte constante da retórica, denunciada pelo líder egípcio, é baseada pela ideia da repartição do “povo árabe” em colônias, apoiada por uma lógica de “dividir para conquistar”. Uma questão de identidade surge no momento que “povo árabe”, “arabismo” e até mesmo “arabidade”¹², são colocados como uma realidade na afirmação desse projeto pan-arábico que objetiva reintegrar politicamente esses grupos. O princípio de trazer as cruzadas em seu discurso, além de afirmar que “muçulmanos e cristãos lutaram em defesa de seu arabismo”¹³, retoma não somente o uso da história como continuidade e como “lição” para o tempo presente, para um grupo concreto e atemporal, que batalhou em uma frente única para derrotar um inimigo, mas, sobretudo, a inclusão de “cristãos árabes” relaciona-se com a afirmação de que as “cruzadas não são nada além de um nome disfarçado para colonialismo”¹⁴, de modo que a aproximação, entre o presente e o passado, pontua que ambos os episódios foram frutos de projetos políticos expansionistas, e não essencialmente religiosos. Essa questão reforça a intenção de Nasser de angariar apoio para o seu projeto, partindo dessa premissa que não são muçulmanos *versus* cristãos, e sim colonizadores *versus* colonizados.

Outra questão que se torna central, após a queda de Farouk I (1952) e com a instalação do governo revolucionário, tanto em si quanto discursivamente, é a posse da terra. Em seu livro, *A Revolução no Mundo Árabe* (1963), em *Filosofia da Revolução* (1954), o líder egípcio já marcava a

¹⁰ Cidadãos.

¹¹ Irmãos; o De acordo com o dicionário de Oxford: “*إهيداً فوخلا* (brothers, brethren) - used as a form of address to members of an organization or religious group”.

¹² Do inglês, *arabness* ٨٥٩١/٣/٦١.

¹³ *تملك سينرلا لامجدد رصاننا بلد* في – disponível em: <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-615-en>. Acessado em: 04 de agosto de 2021.

¹⁴ Tradução livre.

problemática da questão fundiária que, segundo ele¹⁵, começara no período de dominação mameluca no Egito. Já em um discurso realizado no ano de 1956¹⁶, Nasser aponta como segundo objetivo da revolução “a eliminação do feudalismo, o estabelecimento da reforma agrária e a limitação da propriedade”¹⁷. Este tópico, além de central para a dinâmica da sociedade e da política egípcia, é recorrente nos discursos do Nasser, sendo sempre lembrado em momentos, como as “conferências cooperativas”¹⁸, que são apresentados os resultados das ações do governo. Os dados dão base para uma comparação quantitativa do período anterior, em relação com o pós-revolução, sendo importantes tanto no seu período contemporâneo, como uma forma de promover o regime, tal qual pode atender à uma possibilidade de um comparativo desses dados com outros estudos, a exemplo, o estudo do Banco Mundial sobre a economia egípcia¹⁹.

A circulação internacional de Nasser demonstra as possibilidades e os diálogos que foram sendo construídos como parte da sua política externa. A partir das próprias descrições dos discursos, percebe-se a movimentação do líder egípcio por países não-centrais, como a Iugoslávia e o Uzbequistão, como também em relação a países estratégicos, como é o caso da estadia na Rússia (1958) e a sua visita à Síria, após consumada a união e a criação da República Árabe Unida. A viabilidade desses trânsitos pode estar relacionada com a importância da Conferência de Bandung²⁰,

¹⁵ NASSER, Gamal Abdel. *A Revolução no mundo árabe*. São Paulo: Edarli, 1963, p.88 ٦٥٩١/٦/١.

¹⁶ تم ملك سينرلا لامجد دبع في رصاننا رمثوما ي نواعنلا ي نائلا – disponível em: <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-466-en>. Acessado em: 04 de agosto de 2021.

¹⁷ Tradução livre.

¹⁸ Destaca-se a Conferência de 1º de junho de 1956.

¹⁹ Para mais informações do estudo: HANSEN, Bent, *World Bank comparative studies. The Political economy of poverty, equity, and growth – Egypt and Turkey*. Oxford University Press: Nova Iorque, 1991.

²⁰ Conferência realizada em 1955, na capital da Indonésia. O intuito da reunião era promover a solidariedade entre países recém independentes que não estavam politicamente ligados às duas superpotências da Guerra Fria. A ideia de “não-alinhamento” surge nesse momento como uma reivindicação ao direito de autodeterminação dos povos, contra interferências estrangeiras e não deve ser relacionada com o “neutralismo”. Em diversos casos, como argumentado por

revelando o fluxo mundial de projetos políticos, sendo o Egito um dos principais articuladores desse novo Oriente médio. Da mesma forma, essa circulação arquitetada a possibilidade de realizar uma abordagem do período da Guerra Fria que busque investigar as interações desses países como forças internacionais na época, em seus diálogos e redes de solidariedade. A guerra após a instalação do Estado de Israel, as tentativas de intervenção ocidental na região e o triunfo egípcio em Suez afirmam de forma aguda o aparecimento e a necessidade dessas novas formas de organização política em união contra as permanências imperialistas na região.

Um dos pontos centrais nesse período é, sem dúvida, a nacionalização do Canal de Suez. Nasser frisa a importância da nacionalização para o financiamento do projeto da Barragem Alta²¹, concluindo como consequência inevitável às consecutivas recusas e condições restritivas do Banco Mundial para financiar a iniciativa. Considerando a grande influência que o general Neguib disfrutava na região do Sudão (MEIHY, 2014: 42), é possível conceber que o projeto teve um intuito político, levando em conta os conflitos durante o período inicial do Conselho do Comando Revolucionário e da República egípcia. A magnitude do projeto, reiterada por Nasser no mesmo discurso, proporcionaria o aumento das terras agricultáveis na região do Alto Egito, possibilitando um desenvolvimento socioeconômico da região. Durante todo o período analisado (1956-1958), Suez torna-se uma das matrizes dos discursos, tendo não somente consequências discursivas, tratando-se de uma vitória sobre uma tentativa de intervenção imperialista, mas também por representar um avanço em direção a autonomia econômica, objetivando o desenvolvimento interno e a possibilidade de construção e financiamento de obras sem a imposição do capital estrangeiro.

Alam (1977), a postura de neutralidade é interpretada de forma errônea como uma postura apolítica, de ausência de atuação no âmbito internacional ou de apagamento das relações e trocas com outros países.

²¹ “سويسلا قانق ميمآت باطخ” تير دنكسلا ن م بارلا قرونلا ديع في رسائلا دبع لامج س ينرلا باطخ
٦٥٩١/٧/٦٢ - disponível em: <http://nasser.bibalex.org/TextViewer.aspx?TextID=SPCH-495-en>. Acessado em: 04 de agosto de 2021.

REFERÊNCIAS

- ALAM, Muhammad Badiul. The Concept Of Non - Alignment: A Critical. **World Affairs**, Fall 1977, Vol. 140, No. 2, pp. 166-185.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CODDING, George Arthur. **Broadcasting without barriers**. Paris: United Nations, 1959. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133159>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- DIONG, Natalie Jia Ning. Sawt Al-Arab or Sawt Al-Nasser? The Case of Mass Media under Gamal Abdel Nasser and the Convolved Rise of Pan-Arabism, **Journal of Georgetown University-Qatar Middle Eastern Studies Student Association**, nº 5, 2015.
- FANON, Frantz. **A Dying colonialism**. Translated by Haakon Chevalier. New York: Grove Press, 1965.
- FARAH, Tawfic E. **Pan-Arabism And Arab Nationalism: The Continuing Debate**. 1. ed. Boulder: Westview Press, 1987.
- FERABOLLI, Silvia. Relações internacionais do mundo árabe: os desafios para a realização da utopia pan-arabista. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 63-97, janeiro/junho, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cint/v29n1/a03v29n1.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2020.
- HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MEIHY, Murilo Sebe Bon. ‘Às vezes, somos todos palestinos’: O uso político da Questão Palestina por líderes árabes na segunda metade do século XX. **História**, vol. 33, n.2, julho-dezembro 2014, pp. 37-56.
- NASSER, Gamal Abdel. **A Revolução no mundo árabe**. São Paulo: Edarli, 1963.



SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SAID, Edward. **Orientalismo – O Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

WATSON, Janet. *The Phonology and Morphology of Arabic*, New York: Oxford University Press, 2002.